

OLHO VIVO DIZ: PIOR A EMENDA DO QUE O SONETO

26-Jan-2009

"AcabÃjmos de ouvir na RÃjdio Noar o senhor presidente da CMV a anunciar que iria resolver o problema criado pelas lajes de granito que, de acordo com o projecto de "requalificaÃ§Ã£o"(?) da Cava de Viriato foram colocadas no alto da muralha, com intervalos de 15 cm entre as pedras, o que jÃi provocou acidentes com adultos, crianÃšas e idosos, com um ajuste directo para a plantaÃ§Ã£o relva nos intervalos das lajes (ver nosso comunicado de imprensa de anteontem).

Â

Somos obrigados a acrescentar: "Pior a emenda do que o soneto". PorquÃª?

Â

Â

Â

nunca terÃ¡ consistÃªncia para impedir acidentes, pelo contrÃ¡rio, apenas servirÃ¡ para disfarÃ§ar os buracos entre as lajes, transformando-os numa verdadeira armadilha.

Â

2. PermanecerÃ£o os problemas de mobilidade para portadores de deficiÃªncia, quer andem em cadeira de rodas, quer se desloquem apoiados em bengalas, uma vez que se puserem a bengala num intervalo poderÃ£o cair na mesma. O mesmo se aplica para carrinhos de bebÃ©.

Â

3. Esta "soluÃ§Ã£o" nÃ£o resolve o problema gravÃ-ssimo do desvirtuamento do monumento (opiniÃ£o que Ã© corroborada pelo arqueÃ³logo InÃ¡s Vaz) que hoje Ã© consensual entre os arqueÃ³logos (ver site do IGESPAR) ser de origem muÃ§ulmana, de acordo com as teses dos investigadores de Coimbra Vasco Gil Mantas e Helena Catarino. O problema Ã© que o arquitecto GonÃ§alo Byrne ao elaborar o projecto de requalificaÃ§Ã£o da Cava partiu do pressuposto nÃ£o provado de que se tratava de uma fortificaÃ§Ã£o romana.

Â

4. A justificaÃ§Ã£o de que esta intervenÃ§Ã£o ficarÃ¡ como uma "marca sÃ©culo XXI" nÃ£o nos parece satisfÃ³ria, uma vez que, a admiti-la, nÃ£o se percebe por que motivo se destruiu o passeio pÃºblico construÃ-do no sÃ©culo XIX, a meio do talude, com um interessante banco semi-circular junto a um bebedouro, por detrÃ;s da estÃ¡tua de Viriato. Se foi para restituir ao monumento o seu carÃ¡cter original de fortificaÃ§Ã£o em terra (Ã semelhanÃ§a da que existe em SamarrÃ£, no actual Iraque e de que hÃ¡ outros vestÃ-gios no Norte de Ãfrica), o que nos parece positivo, entÃ£o para quÃª desvirtuar agora o passeio pÃºblico no alto do talude? Note-se que a terra estÃ¡ de tal maneira compactada ao longo de mil anos de uso que se podia ali caminhar mesmo com as maiores chuvas como se se tratasse de um caminho empedrado.

Â

5. Por Ãºltimo, queremos deixar claro que estamos de acordo com a beneficiaÃ§Ã£o da Cava de Viriato, tanto mais que andÃ¡vamos hÃ¡ anos a chamar a atenÃ§Ã£o para o desleixo a que tinha sido votada. Mas a verdade Ã© que este monumento Ã©nico na Europa, sempre atraiu turistas e estudiosos a Viseu. O

que poderÃ¡ dissuadir os visitantes de nele passearem e, ao percorrÃ¡-lo, poderem verificar a sua verdadeira dimensÃ£o (jÃ¡ que a torre de observaÃ§Ã£o, prevista no projecto original, fica no tinteiro) Ã© precisamente o perigo que constituem os intervalos entre as lajes, com o sem relva.

Â

Viseu, 22 de Janeiro de 2009

Â

Pel' O NÃºcleo de Viseu da OLHO VIVO - AssociaÃ§Ã£o para a Defesa do PatrimÃ³nio, Ambiente e Direitos Humanos

Â

Carlos Vieira e Castro

Â